

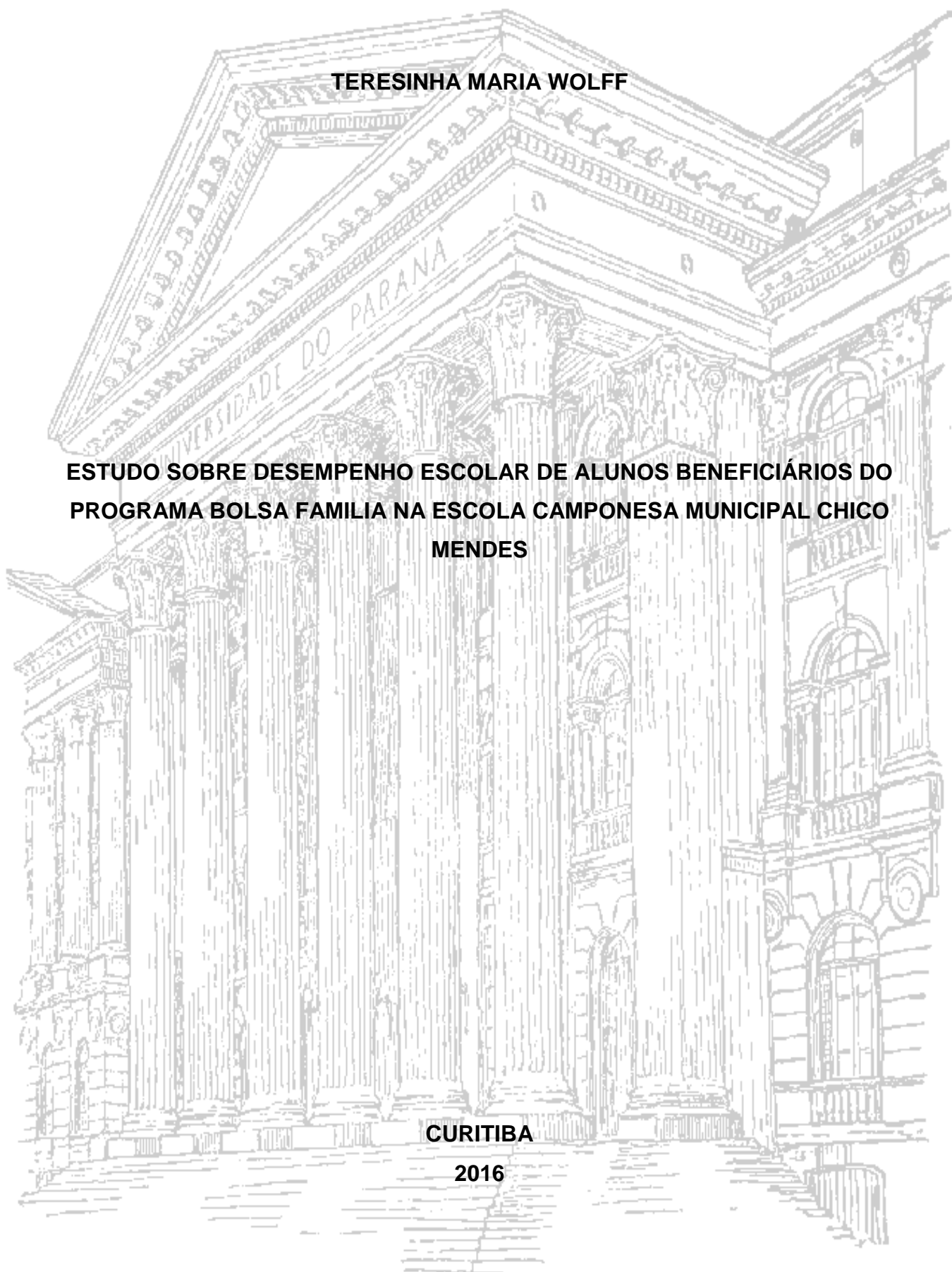
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**TERESINHA MARIA WOLFF**

**ESTUDO SOBRE DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DO  
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA ESCOLA CAMPONESA MUNICIPAL CHICO  
MENDES**

**CURITIBA**

**2016**



**TERESINHA MARIA WOLFF**

**ESTUDO SOBRE DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DO  
PROGRAMA BOLSA FAMILIA NA ESCOLA CAMPONESA MUNICIPAL CHICO  
MENDES**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª Rozane Zaionz

**CURITIBA**

**2016**

## **ESTUDO SOBRE DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA ESCOLA CAMPONESA MUNICIPAL CHICO MENDES**

**Teresinha Maria Wolff**

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta o resultado de pesquisa que teve como objetivo analisar o desempenho escolar dos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família matriculados na escola pública camponesa municipal Chico Mendes, localizada no assentamento Pontal do Tigre, município de Querência do Norte. Os dados foram obtidos por meio de entrevista composta de cinco perguntas abertas, realizadas com dez pais inclusos no Programa Bolsa Família e com cinco professores que desenvolvem atividades na escola frequentada pelos estudantes também beneficiários, assim como, através de análise documental. Através dos dados coletados verificou-se que as famílias pesquisadas destacam o Programa da Bolsa Família como sendo importante na melhoria da frequência escolar, além de possibilitar uma renda adicional, para a aquisição de alguns bens fundamentais como alimentação, roupas, calçados, material escolar etc. Os professores, por sua vez, são bem mais críticos. Destacam a necessidade de o Programa avançar para além das condicionalidades impostas, enfatizando a participação das famílias em ações e programas que promovam a emancipação e contribuam para a formação dos sujeitos. Entretanto, pode ser percebido que um dos objetivos do programa ainda não foi atingido, no caso da emancipação financeira das famílias, a grande maioria dos entrevistados tem muito medo de perder o benefício, pois, ainda não conseguiram desenvolver atividades que pudessem melhorar a renda familiar.

**Palavras-chave:** Educação do campo. Bolsa família. Desempenho escolar

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se tem questionado sobre as reais contribuições do Programa Bolsa Família às famílias de baixa renda. Segundo Weissheimer (2006), desde seu lançamento o programa não teve, por parte da mídia brasileira, uma cobertura preocupada em constatar de fato os possíveis benefícios. A maior parte das matérias tratou de destacar irregularidades na execução do programa. Contudo, o autor acrescenta ainda que os governos democráticos da América latina, começaram a produzir grandes esforços inovadores no combate à pobreza extrema. Esses esforços "se baseiam em programas que oferecem às famílias pobres pagamentos em dinheiro mediante a condição, por exemplo, da manutenção das crianças na escola ou da realização de exames de saúde com regularidade." Weissheimer (2006, p. 47).

Estas estratégias são utilizadas no intuito de estimular as famílias a manterem seus filhos na escola como um modo de combater e erradicar o trabalho infantil e agir em caráter preventivo de doenças e assistência social e psicológica em relação à saúde e educação das crianças.

O acompanhamento da pesquisadora junto às famílias do assentamento Pontal do Tigre – PR, mais especificamente com as crianças matriculadas na Escola Camponesa Municipal Chico Mendes, desencadeou curiosidade em relação ao rendimento escolar das crianças moradoras no assentamento e que são beneficiárias do Programa Bolsa família.

Essa curiosidade relacionada ao desempenho escolar das crianças despertou o interesse em pesquisar o tema. Diante disso, o questionamento da pesquisadora é: Quais as contribuições do Programa Bolsa Família na frequência e rendimento escolar das crianças beneficiárias?

Diante disso tem-se como objetivo desse estudo: analisar o desempenho escolar dos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família matriculados na escola pública camponesa municipal Chico Mendes, localizada no assentamento Pontal do Tigre, município de Querência do Norte. Para os objetivos específicos tem-se: Identificar a quantidade de alunos beneficiados pelo Programa Bolsa Família matriculados na escola; identificar médias e frequências dos alunos beneficiários; identificar possíveis melhorias no desempenho escolar dos alunos após o a inclusão no Programa.

A abordagem metodológica foi a qualitativa e a coleta de dados se deu através da entrevista com cinco perguntas abertas, assim como, análise de documentos dentre eles, livros de registro de frequência dos alunos, boletim de acompanhamento do rendimento escolar e Relatório do Programa Bolsa Família preenchido pela equipe gestora da escola.

O estudo se configurou primeiramente com a revisão de literatura que traz à luz breve histórico do Movimento dos Sem Terras no Brasil, Escolas do Campo, conceito de Acampamento e Assentamento, Bolsa Família e Rendimento Escolar. Essas categorias norteiam o presente estudo. Em seguida faz-se a descrição da metodologia utilizada, os resultados do estudo e as considerações finais.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO DOS SEM TERRAS**

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras – MST, foi consolidado em 1984 no primeiro encontro nacional ocorrido na cidade de Cascavel, estado do Paraná, porém, o início se deu desde 1978 no centro-sul do Brasil (SOUZA, 2006, p. 3).

Ainda segundo a autora, na década de 1990, algumas conquistas se ampliam no âmbito da educação, dentre elas o aumento do número de escolas nos assentamentos rurais, a criação da Escola de Magistério, Cursos Técnicos em Administração de Cooperativas (idem, p. 34)

A ampliação do Ensino Fundamental passa a ser ofertado até a antiga 8ª série, atual 9º ano, assim como, houve a necessidade de reformulação da proposta pedagógica não mais com o objetivo apenas de acesso à escola, mas também com o direito de constituí-la com identidade própria do Movimento, ou seja, uma educação pensada e idealizada com princípios pedagógicos e filosóficos direcionados para a emancipação de um povo.

Parcerias com a Universidade Via Campesina, Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA e também com a Escola

Florestan Fernandes favoreceram estudos sobre a realidade sócio histórica e econômica o que contribuiu para a formação de militantes.

Segundo Caldart (2001, p. 207), os princípios pedagógicos e filosóficos contribuíram para a construção de uma educação voltada para o campo e suas subjetividades. O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra ampliou as possibilidades de ensino às pessoas dos assentamentos oferecendo não somente a educação infantil, mas também cursos de Ensino Superior. Contudo, foi somente em 1996 no estado do Rio Grande do Sul que as primeiras escolas itinerantes, escolas que acompanham as famílias Sem Terras garantindo às crianças, jovens e adultos acampados o direito à educação, foram reconhecidas.

## 2.2 A DIFERENÇA: ACAMPAMENTOS E ASSENTAMENTOS

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra estabeleceu, ao longo dos tempos, algumas marcas que simbolizam a luta pela terra, dentre eles os barracos de lonas, acampamentos, que Caldart (2004) define como “cidades de barracos de lona”. Os acampamentos são formas de pressão encontradas pelo Movimento para garantir o acesso às terras.

As barracas de lona, segundo Feliciano (2006, p. 205), interferem na “ordem estabelecida” pela sociedade o que favorece, muitas vezes, a rejeição dos moradores dos municípios onde ocorrem as ocupações. Por estarem em locais muitas vezes desconhecidos, recebendo a discriminação dos demais moradores da região e sem as condições mínimas de vivência, a vida dos acampados torna-se ainda mais difícil.

Um indicador de que a terra foi conquistada, de acordo como próprio Movimento e por Caldart (2004), são os assentamentos que podem ser definidos como “a criação de novas unidades de produção agrícola, por meio de políticas governamentais visando o reordenamento do uso da terra em benefício de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra” (BERGAMASCO E NORDER<sup>1</sup> 1996 *apud* LOPES, 2003, p. 37). Os assentamentos, diferente dos acampamentos,

---

<sup>1</sup> BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira; NORDER, Luis Antonio Cabello. **O que são assentamentos rurais?** São Paulo: Brasiliense, 1996

remetem a uma maior estabilidade e organização social da comunidade com buscas de infraestrutura, dentre elas, escolas para as crianças e jovens dos assentados.

### 2.3 AS ESCOLAS DO CAMPO

A escola do campo é preocupação constante das lideranças do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Segundo Souza (2006, p. 32):

a educação para além da preocupação formal torna-se estratégica para o MST. [...] há a preocupação com a formação das crianças, por outro lado, a educação possibilita a construção de conhecimentos através da formação de quadros que repensam a organização social e da produção agrícola do Movimento.

De acordo com a autora, há que se ter escolas planejadas ao atendimento das crianças dos assentamentos, de maneira a respeitar a cultura e as necessidades da comunidade envolvida.

Para Fernandes e Molina (2005, p. 68), o pensar escolas que atendam as individualidades das crianças e jovens do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, mais precisamente, crianças e jovens moradores, produtores e cidadãos da zona rural, favorecem reflexões na desconstrução da hierarquia cidade e campo.

As práticas sociais educativas do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, partem das seguintes questões:

Que tipo de pessoas queremos formar para nossos quadros: que objetivos específicos tem a escola nesta formação; quais os principais princípios e orientações metodológicas para os professores de assentamento; que tipo de professor é necessário para esse tipo de escola; como deve ser a relação escola com o conjunto de assentamentos; como deve ser a relação com o Estado e com outras entidades; quais os principais desafios para a realizar essa proposta em todas as escolas de assentamentos do MST? (MST, Setor de Educação, 1990, p. 3).

A preocupação com a formação de sujeitos comprometidos com o movimento e com a militância se faz presente na proposta pedagógica. De acordo com Souza (2006, p. 34), a teoria crítica é a predominante nos materiais produzidos pelo e para as escolas do MST. Os materiais dialogam com autores como Freire, Pistrak e Makarenko.

A escola do campo com proposta pedagógica voltada para os sujeitos que as utilizam só está sendo possível devido a luta das mães, educadores e o MST em

coletividade através de processos, práticas e discussões para juntos, ajustar a forma e conteúdo oferecidos aos sujeitos que dela se beneficiam.

## 2.4 O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

No intuito de prover a emancipação das famílias mais carentes, foi criado, através da Lei nº 10.836, de 09 de janeiro de 2004, o Programa Bolsa Família. O objetivo do Programa prevê o combate à fome, a pobreza e a desigualdade social por meio da transferência de valores financeiros que necessitam estar atrelados à garantia de acesso à saúde, educação e assistência social. Se propõe, dessa maneira, a contribuir para que as famílias em vulnerabilidade social tenham condições mínimas de vivência.

Um dos critérios para que as famílias recebam o benefício é manter o(s) filhos matriculados na escola e com frequência às aulas. Muito se tem indagado sobre as contribuições reais do Bolsa Família para a vida escolar das crianças e jovens. Nesse sentido, o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA realizou pesquisas e apresentou evidências de que o Programa contribui para aumentar a frequência na escola e reduzir a retenção no mesmo ano de ensino (NERI, 2013).

No entanto o artigo “Programa Bolsa Família Percepções no Cotidiano da Escola” (SILVA, BRANDÃO e DALT, 2009), apresenta uma abordagem dos efeitos negativos do Programa Bolsa Família por regiões do Brasil com as opiniões dos operadores do ensino. No artigo os autores avaliam que, de forma direta, o programa não traz nenhum impacto para a educação, pois o programa é voltado para frequência escolar e não para o aproveitamento escolar do aluno. Segundo a opinião dos operadores de ensino que participaram da pesquisa realizada pelos autores, frequência não implica necessariamente na ampliação do rendimento escolar dos alunos.

## 2.5 RENDIMENTO ESCOLAR

O processo ensino e aprendizagem sistematizado pelas instituições de ensino, almejam sempre o bom rendimento acadêmico do estudante. Contudo, o rendimento escolar do aluno depende de vários fatores internos e externos. De acordo com Cavalcante e Santos Junior (2013, p. 30), os fatores internos estão relacionados às condições de ensino e aprendizagem oferecido pelas instituições de “ensino sua estrutura como biblioteca, laboratório coordenação. Quanto ao corpo docente pode-se ressaltar suas experiências profissionais, titulação, motivação dos professores e metodologia de ensino”. Ainda segundo os autores, no ambiente externo a influência se dá através da relação e diálogo familiar e condições que este aluno está tendo para estudar e adquirir material de estudo.

A motivação do aluno é um fator importante na determinação do sucesso na aprendizagem, assim como, os hábitos de estudo podem influenciar o rendimento (GIL, 2011). Portanto, uma junção entre fatores relacionados à escola e ao aluno poderia trazer um melhor rendimento escolar.

Costa (1990, p. 9) conceitua rendimento como sendo “o conhecimento adquirido (e demonstrado) pelos alunos nas várias disciplinas que lhe são ministradas”. Neste sentido, rendimento escolar é uma medida da capacidade do aluno que expressa em seu histórico escolar o que tem aprendido ao longo de sua trajetória na escola em seu processo formativo.

## 3 METODOLOGIA

Os estudos de caso, em sua essência, adotam as características da investigação qualitativa que tem como finalidade compreender algo através da particularidade. Para Oliveira (2008), o estudo de caso “é um método eclético e se aplica em diferentes áreas do conhecimento [...] a fim de buscar fundamentos e explicações para determinado fato ou fenômeno empírico”

A exploração e a descrição de determinada situação, regem nessa pesquisa, a escolha pelo estudo de caso com abordagem qualitativa.

De acordo com Oliveira (2008, p. 37), a abordagem qualitativa é “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para

compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico”. Nesta investigação, os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em fenómenos descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico (BOGDAN E BILKEN, 1994, p.16), assim, adotar-se-á, a abordagem qualitativa com ênfase na qualidade do estudo em analisar o desempenho escolar dos alunos beneficiários do programa da bolsa família que frequentam a Escola Camponesa Municipal Chico Mendes do MST.

Assim sendo, como instrumentos de coleta de dados para a pesquisa, foram utilizados documentos como: Relatório do Programa Bolsa Família, livros de registro de frequência dos alunos e boletim de acompanhamento do rendimento escolar dos beneficiados que estudam na escola. A entrevista com cinco perguntas abertas também foi instrumento utilizado com dez famílias beneficiárias do Programa, assim como, com cinco professores da escola, com as devidas autorizações e assinaturas.

A participação dos professores se deu voluntariamente, pois estão em contato diário e permanente com os alunos e com os familiares dos mesmos.

A entrevista foi composta por cinco perguntas feitas diretamente aos entrevistados (professores e pais dos alunos). As respostas foram transcritas no momento em que os entrevistados responderam. As perguntas que nortearam as entrevistas foram: 1. O Programa Bolsa Família trouxe algum benefício e melhoria para a(s) família(s) que recebe(m) o benefício.? 2. Em que melhorou? 3. Você entende que teve alguma alteração no desempenho escolar após o recebimento do benefício? 4. Quais foram essas alterações? 5. Com relação à frequência escolar, teve alguma alteração após o recebimento do benefício?

A identificação dos entrevistados se deu através de numeração, pais de 01 a 10 e professores de 01 a 05, isso posto para garantir a privacidade dos participantes da pesquisa.

Os documentos analisados e as famílias entrevistadas referem-se aos alunos matriculados do 1º ao 5º ano, ou seja, faixa etária de 06 à 10 anos aproximadamente.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A Escola Camponesa Municipal Chico Mendes localiza-se no assentamento Pontal do Tigre, em Querência do Norte, estado do Paraná, local onde se realizou esse estudo. Oferece Ensino Fundamental completo e é composto por uma equipe de 18 funcionários que atende crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental na faixa etária de 06 a 10 anos. Do total de 209 alunos da escola Camponesa Municipal Chico Mendes, 42 deles são beneficiários do Programa Bolsa Família. A fonte de renda das famílias que tem filhos matriculados na escola Chico Mendes é proveniente da agricultura e prestação de serviços no comércio local.

A fazenda Pontal do Tigre foi ocupada em 1988, ano em que foram fundadas também as primeiras escolas “de emergência” nas comunidades do acampamento. A construção da escola teve início em 1994, dois anos antes da legalização de posse do assentamento. A escola atende não somente assentados, mas outros camponeses da região, e até moradores das ilhas do Rio Paraná, que vivem entre o Estado do Paraná e Mato Grosso do Sul. Por se tratar de uma escola municipal, a formação de professores passou a ser oferecida pelo Estado, mostrando-se muitas vezes antagônica, generalizada e não específica ao projeto de educação pretendido em relação à sustentabilidade e diversidade.

A Escola Camponesa Municipal Chico Mendes, atende os sujeitos do campo, e iniciou suas atividades em fevereiro de 1996, com a autorização cedida pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) através da resolução 4.706/95 (CAMARGO e CAMILO, 2012). Os cursos de formação continuada são realizados na Escola Camponesa Municipal Chico Mendes, e acontecem por meio do Programa de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE - Campus Foz do Iguaçu), perante o projeto de formação de professores do Colégio Estadual Centrão em parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e do projeto de Especialização em Educação do Campo, em parceria entre Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR – Campus de Paranavaí) e o Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A formação continuada dos educadores é uma iniciativa do MST, no entanto a prefeitura Municipal de Querência do Norte contribui com recursos financeiros.

Nesse sentido pode ser observado que a escola camponesa municipal Chico Mendes oferece aos seus professores condições de formação continuada voltada para a educação no campo, todavia, é imprescindível conhecer os reflexos desta formação diante do fato que os professores além de se inter-relacionarem com crianças do campo no meio educacional existem também crianças carentes do campo.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme descrição já feita no presente artigo, foram entrevistadas 10 famílias beneficiadas (com crianças matriculadas na escola) e 5 professores, que exerciam e exercem atividades nas escola frequentada pelas crianças e que estão no convívio dos mesmos do dia-a-dia.

Ao indagar as famílias sobre as possíveis melhorias que o Programa Bolsa Família trouxe a elas, os entrevistados foram unânimes em responder que sim, que percebem melhorias. Vejam o que dizem os entrevistados:

Sim, para *mim* foi muito bom, pois quando eu não recebia, não era sempre que conseguia comprar roupa e calçado *pras* crianças. Agora tenho uma renda extra e pouco mais já me ajuda a pagar as *prestação* de roupa e calçados das minhas crianças (ENTREVISTADO 2).

Sim, melhorou muito principalmente para meus filhos não *faltar* na aula e ter mais vontade de estudar. Todo mês levo eles comigo para receber o dinheirinho deles e compro roupas materiais e falo: olha, esse dinheirinho é da Bolsa Família, se vocês forem bons meninos *estuda* bastante e *tira* boas notas todo mês esse dinheirinho vai ter (ENTREVISTADO 8).

A fala dos entrevistados 2 e 8 refletem a opinião das demais famílias entrevistadas pela pesquisadora. As famílias foram unânimes em relatar que usam o dinheiro, mesmo que pouco, para a manutenção das crianças, como por exemplo, compra de roupas, sapatos e alimentos.

Em relação aos cinco professores entrevistados, todos alegaram que o dinheiro do Programa Bolsa Família nem sempre é destinado em benefício da criança. Os professores entrevistados relatam que:

De alguma forma o programa contribuiu. Por outro lado, muitas mães se acomodaram e não utilizam o benefício em prol das crianças. Algumas mães não acompanham, eles só reconhecem a importância quando são lesados financeiramente, ou seja, quando o programa da bolsa família é cortado (ENTREVISTADO 2).

No meu ponto de vista não sei até que ponto foi realmente importante o programa pois, a realidade que encontramos é outra. É pais utilizando o benefício para comprar bebidas, querendo ter mais filhos para aumentar a quantidade de recebimento e o mais importante é deixado de lado, que é utilizar o benefício com os alunos (ENTREVISTADO 5).

Os professores, por sua vez, são mais céticos. Reconhecem algumas melhoras, mas destacam a dimensão paliativa e assistencialista do programa. Os professores alegam que, por vezes, os pais usufruem o benefício de outras formas que não em benefício do aluno.

Em relação à contribuição do Programa Bolsa Família para o rendimento escolar dos alunos beneficiários, os pais responderam que:

Com o benefício melhorou muito o rendimento escolar. Eles não faltam na escola, só quando estão doentes, e mesmo assim, eu vou à escola para recuperarem. Falo para eles para não faltarem nenhum dia de aula se não perdemos a bolsa, isso faz com que eles se motivem de ir à escola, participar mais das aulas, tirem notas boas ter um bom comportamento (ENTREVISTADO 4)

Sim, meus filhos eram problemas não queriam de jeito nenhum ir à escola. Como moro longe da escola na ilha, eles não queriam levantar cedo para sair de jeito nenhum. Com o benefício, viram que era muito bom que ganhavam o que estavam necessitando e, se não fossem à escola, estudassem, tirassem notas, respeitassem os professores, o governo *ia* cortar, e que, se eles estudassem tudo ia melhorar, e que a escola ajuda em tudo (ENTREVISTADO 10).

Em relação ao desempenho escolar, as famílias entrevistadas reconhecem que o Programa Bolsa Família incide de forma positiva permitindo à criança ir para a escola com mais entusiasmo tendo presença, participação, respeito com os professores, notas boas, boa convivência escolar com os colegas de sala e da escola e interagindo em sala de aula etc. Desta forma, segundo as mães, o benefício do Programa Bolsa Família contribui de forma direta para as crianças em seu dia-a-dia: o medo de perder o benefício como um dos fatores que auxiliam os alunos a permanecer na escola e não faltarem às aulas, maior motivação por parte dos alunos em estudar através do (incentivo do PBF) e terem mais condições financeiras de comprar materiais escolares, roupas e calçados e muitas vezes até

contribuir na compra de alimentos para a família, sendo assim, na entrevista ficou evidente que o programa motivou pais e alunos na permanência na escola.

Os professores, apesar de serem os profissionais da educação e conviver com práticas pedagógicas e avaliativas diariamente, ao relatarem sobre os benefícios do Programa Bolsa Família para o rendimento escolar das crianças, (BRANDÃO, PEREIRA e DALT, 2013) não conseguiram expressar em suas falas se o programa, pedagogicamente, contribui ou não para a aprendizagem dos alunos.

De acordo com os professores entrevistados, 1 e 4, o Programa contribui, pois,

ajuda com que as famílias passem menos necessidades, ajuda na alimentação roupa calçado, presença na escola cultura lazer e dignidade as crianças (ENTREVISTADO 1).

ajuda os pais a comprar alimentação para escola para eles irem bem alimentados para escola e ir com um intuito de estudar e aproveitar a aula tendo presença, nota, respeito etc. (ENTREVISTADO 4).

Os professores também reconhecem a importância do programa na vida das famílias, pois o mesmo obriga as crianças a frequentarem regularmente a escola e a responderem por certas exigências fortalecendo seu vínculo escolar. O Programa Bolsa Família acaba sendo um instrumento de acompanhamento regular do Estado sobre o comportamento das famílias carentes em relação à educação e aos cuidados de saúde.

A presença na escola retira as crianças das ruas, assegura alimentação e estimula novos aprendizados e frequência escolar formando cidadão consciente dentro do assentamento e as crianças das ilhas. Quando se ausentam na escola é por motivo de falta de transporte escolar ou por motivo de doença e não por falta de estímulos.

Após a análise das entrevistas, foram realizadas também a análise nos documentos dos alunos. Os documentos escolares das crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família foram escolhidos aleatoriamente pela pesquisadora.

Dessa maneira, selecionou-se para análise, documentos de 10 (dez) alunos que participam do Programa da Bolsa Família no ano letivo de 2016.

O quadro 1 demonstra a quantidade de alunos, a média das notas nas avaliações e frequência na escola, conforme a análise efetuadas nos documentos (livros de registro de frequência dos alunos, boletim de acompanhamento do rendimento escolar e Relatório do Programa Bolsa Família). Ao considerar que o

currículo escola é composto de diferentes componentes curriculares, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Educação Física, Ciências e Artes, fez-se a soma de todas as notas e após, a divisão pelo número de componentes curriculares cursados pelos alunos.

Quadro 1 - Demonstrativo de rendimento escolar e frequência dos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família.

Aluno	Média	Frequência
1	75	80%
2	88	95%
3	94	94%
4	90	82%
5	80	94%
6	70	89%
7	100	90%
8	97	98%
9	79	85%
10	85	88%

Autoria própria, 2016.

Pode se perceber, pelo Quadro 1, que o Programa ajuda a melhorar tanto as notas quanto das frequências pois, hoje os alunos tem presença, notas e, segundo os professores, participação. Através dos dados coletados se verificou que os alunos atingiram 89,5% de frequência escolar acima dos 85% estipulado pelo programa da bolsa família conforme a lei que rege o programa lei nº 10.836 de 09 de janeiro de 2004, regulamentado pelo decreto nº 5.209 de 17 de setembro de 2004, alterado pelo decreto nº 6.157 de 16 de julho de 2007, em consequência de estarem frequentando mais a escola obtiveram também um aumento na média escolar que com base nos dados coletados atingiram 85,8% na média geral. Para chegar à média geral de cada aluno, foi tomada a média de cada disciplina e dividido pelo número de disciplinas. Com relação à frequência de cada aluno pesquisado, também foi tomada a frequência escolar de cada disciplina e dividido pelo número de disciplinas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a presente pesquisa, demonstraram o papel positivo do Programa Bolsa Família no tocante à presença dos alunos na escola. Uma das principais virtudes do programa é condicionar o benefício ao atendimento de algumas condições mínimas de desempenho escolar e de cuidados com a saúde e educação. A obrigatoriedade em manter a frequência escolar obriga as famílias a acompanharem os seus filhos cotidianamente. A presença regular na escola, independente das médias obtidas nas disciplinas que constituem a matriz curricular, assegura às crianças e aos jovens ambientes de convivência, de alimentação e de aprendizado que poucos espaços oferecem. Estar na escola naqueles dias e horários significa, na prática, não estar em outros lugares, como na rua, trabalhando para ajudar a família ou em outros lugares de riscos acentuados.

As famílias pesquisadas destacam que o Programa da Bolsa Família melhora a frequência escolar, além de possibilitar uma renda adicional, que permite a aquisição de alguns bens fundamentais como alimentação, roupas, calçados, material escolar etc.

Os professores, por sua vez, são bem mais críticos destacam a necessidade do Programa avançar para além das condicionalidades impostas, enfatizando a participação das famílias em ações e programas que promovam a emancipação e contribuam para a formação dos sujeitos.

Entretanto, podemos perceber que a maioria dos entrevistados tem muito medo de perder o benefício, pois, ainda não conseguiram desenvolver atividades que pudessem melhorar a renda familiar.

Os programas de renda mínima demonstram cumprirem um papel fundamental no esforço de universalizar no Brasil os direitos fundamentais do ser humano. Os direitos de cidadania permanecem como promessa para milhares de brasileiros e brasileiras. A construção de uma nação republicana, democrática e igualitária deve estar no centro das pautas governamentais e da sociedade civil.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. & BILKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994

BRANDÃO, A. PEREIRA, R.C. DALT, S. **Programa Bolsa Família: percepções no cotidiano da escola**, Revista de Ciências Sociais, n. 38, Abril de 2013, pp. 215-232. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/viewFile/14312/9388>. Acesso: 25 ago.2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso: 15 ago.2016.

BRASIL. **Medida provisória n. 132** de 20 de outubro de 2003, 2003. Cria o Bolsa Família, 2003. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/mpv/Antigas\\_2003/132.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/Antigas_2003/132.htm), Acesso: 03 ago.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB Nº36/2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/CNE, 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>. Acesso 06 jul.2016.

BRASIL. Controladoria-geral da união. **Gestão de recursos federais-manual para agentes públicos**. Disponível: [http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/ManualGestaoRecursosFederais/Arquivos/cartilha\\_GestaoRecursosFederais.pdf](http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/ManualGestaoRecursosFederais/Arquivos/cartilha_GestaoRecursosFederais.pdf). Acesso: 10 set.2016.

CALDART, R. S. **O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo**. Estudos avançados. 2001, vol. 15, n. 43, p. 207-224. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a16.pdf>. Acesso: 02 out.2016.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CAMARGO, F.G. COMILLO, M.E. **Formação continuada dos educadores do campo:** a partir das experiências da escola camponesa municipal Chico Mendes, 2012. Disponível em [http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/formacao\\_continuada.pdf](http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/formacao_continuada.pdf). Acesso: 16 ago.2016.

CAVALCANTE, C. H. L. SANTOS Jr. P. A. **Fatores que influenciam o desempenho escolar:** a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. Revista Liberato, Novo Hamburgo, v. 14, n. 21, p. 01-112 jan./jun. 2013. Disponível em [http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista\\_SIER/v.%2014,%20n.%2021%20\(2013\)/03Desempenho.pdf](http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2014,%20n.%2021%20(2013)/03Desempenho.pdf). Acesso: 11 out.2016.

COSTA, M. **O rendimento escolar no Brasil:** e a experiência de outros países. São Paulo.Loyola, 1990.

FELICIANO, C.A.. **Movimento camponês rebelde:** a reforma agrária no Brasil. Contexto, 2006.

FERNANDES, B. M. MOLINA, M. C. O campo da Educação do Campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna e JESUS, Sonia M.S.A. (Orgs.). **Por uma educação do campo – contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo.** 2. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2005.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, J.G. **O assentamento rural como territorialização das lutas camponesas.** Geonordeste, 2003, n.2. Disponível em <http://www.seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/viewFile/2397/2086>. Acesso: 11 out. 2016.

MARTINS, F.J. (org.). **Educação de Campo e Formação continuada de professores:** uma experiência coletiva. Campo Mourão: FECILCAM, 2008.

MST. **Linhas básicas da proposta de educação do MST para as escolas de acampamentos e assentamentos:** documento para discussão. São Paulo: MST/Setor de Educação, 1990.

NERI, Marcelo. **Reduzimos a pobreza e ajudamos a manter a economia girando. O desafio agora é que as pessoas sejam mais protagonistas de suas vidas. 11 jun.2013.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Entrevista concedida a Najla Passos. Disponível em [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18525](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=18525) Acesso: 11 out.2016.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2008.

SILVA, A.P. BRANDÃO, A. DALT, S. **Educação e Pobreza:** o impacto das condicionalidades do Programa Bolsa Família. Revista Contemporânea de Educação, 2009. Disponível em [http://www.fe.ufrj.br/artigos/n8/numero8-05\\_educacao\\_e\\_pobreza\\_o\\_impacto\\_das\\_condicionalidades\\_do\\_programa\\_bolsa\\_familia.pdf](http://www.fe.ufrj.br/artigos/n8/numero8-05_educacao_e_pobreza_o_impacto_das_condicionalidades_do_programa_bolsa_familia.pdf). Acesso: 10 set.2016

SOUZA, M. A. **Educação do Campo:** Propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006.

WEISSHEIMER, Marco Aurélio. **Bolsa Família: Avanços, limites e possibilidades do Programa que está transformando a vida de milhões de famílias no Brasil.** São Paulo. Editora Perseu Abramo: 2006.

## **APÊNDICE A – ENTREVISTA COM PERGUNTAS ABERTAS**

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**1 Objeto Geral**

Analisar o desempenho escolar dos alunos beneficiários do programa da bolsa família que frequentam a Escola Camponesa Municipal Chico Mendes do MST.

**1.1 Objetivos específicos:**

- Identificar a quantidade de alunos beneficiados pelo Programa Bolsa Família matriculados na escola;
- Identificar médias e frequências dos alunos beneficiários;
- Identificar possíveis melhorias no desempenho escolar dos alunos após o a inclusão no programa

**Ficha de identificação**

1. Nome	2. Profissão

**ENTREVISTA COM PERGUNTAS ABERTAS**

1. O Programa Bolsa Família trouxe algum benefício e melhoria para a família?

---

---

2. Em que melhorou?

---

---

3. Você entende que teve alguma alteração no desempenho escolar após o recebimento do benefício?

---

---

4. Se teve alterações quais foram esses benefícios?

---

---

5. Com relação à frequência escolar, teve alguma alteração após o recebimento do benefício?

---

---

---

---